



A Frelimo prometeu

“Iremos recuperar
a cidade de Quelimane,
mesmo que isso custe
sangue” Verónica Macamo



Cinco munícipes de Quelimane mortos pela FIR e dezenas de feridos!



A união continua a fazer a força na Beira



**Angoche - votos
encontrados com o
mesmo eleitor**



**Beira - tentativa de
enchimento de urnas na
ES da Ponta-Gêa**



**Angoche - menor de
17 anos com cartão de
eleitora**

Editorial
averdademz@gmail.com

A derrota do grande líder

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) é o grande vencedor das eleições de 20 de Novembro. E, ao contrário daquilo que seria natural supor, o maior derrotado não é o partido Frelimo, mas sim o seu actual Presidente, Armando Emílio Guebuza. Importa aclarar as coisas para não resvalarmos no insulto fácil e sermos, então, acusados de desprezar o Chefe de Estado. Portanto, vamos traçar um rol de obras e conquistas do actual Presidente do país e da Frelimo.

A reversão da hidroeléctrica de Cahora Bassa é apontada como um feito de Armando Emílio Guebuza. A ponte da unidade, que leva o seu nome e liga o país de ponta a ponta, também é fruto das suas conquistas. A revitalização das bases partidárias, para falarmos num contexto interno, repousa sobre os seus ombros. É, portanto, justo reconhecer o seu mérito nesse aspecto.

No entanto, é preciso recuar ao Congresso de Muxara para compreender que o actual PR suplantou, devido à genuflexão dos camaradas, a dimensão do partido. Ou seja, Guebuza ofuscou o brilho da Frelimo. As obras deixaram de ser do partido e passaram a ter o seu nome. As manifestações de adoração e bajulação multiplicaram-se e a ideia de um ser divinal desnorteou os membros do partido dos camaradas.

Se é justo atribuir mérito a sua excelência senhor Presidente da República pelas suas conquistas, é igualmente sensato pedir-lhe responsabilidades pelos desaires do seu partido. O MDM conquistou assentos nas assembleias parlamentares e disputou as eleições taco a taco.

Os acontecimentos do dia 20 de Novembro nas autarquias como Quelimane, Beira e Angoche, onde as instrumentalizadas Forças de Intervenção Rápida (FIR) dispararam bombas de gás lacrimogénico contra cidadãos indefesos, são motivos mais do que suficientes para que um Chefe de Estado que se preze ponha a mão na consciência. Mas parece-nos que o grande líder continua a jogar tudo na sua vaidadezinha política e na sua arrogância. Apoiado por uma horda de seguidores esquizofrénicos do costume, ele prossegue indiferente a tudo e a todos, empurrando o seu partido para um abismo sem precedentes.

As manobras para vencer as eleições autárquicas, que consistiram no enchimento de urnas com boletins de voto assinalados e o uso da FIR para intimidar os eleitores, são o paradigma do nível do desespero e da falta de vergonha de que actualmente o partido Frelimo de Guebuza se reveste. Porém, o povo, exercendo o seu direito e dever de cidadania, demonstrou a sua aversão a iniciativas medíocres que subjazem interesses obscuros.

Portanto, os moçambicanos já começam a ganhar consciência de que existe neles um poder revolucionário capaz de os tornar senhores dos seus destinos. Os últimos resultados eleitorais mostram que os moçambicanos querem mudança. Uma mudança profundamente revolucionária. E é cada vez mais evidente que o povo nunca precisou de líderes que olham para os seus próprios umbigos e os dos seus filhos para resolverem os problemas que os apoquentam.



Boqueirão da Verdade

Práticas ilícitas têm repercussões negativas perante a sociedade assim como perante Deus

Quarta-feira, 20 de Novembro de 2013, foi um dia de festa para os cidadãos das autarquias de todo o país que acolheram as quartas eleições municipais. Os residentes viram-se, mais uma vez, chamados a exercer o seu direito de escolher os edis para os próximos cinco anos, uma prática supostamente democrática.

No município de Angoche, este cenário foi diferente. Para além da turbulência registada ao longo do processo, foram registados actos ilícitos que se tornaram normais.

Muitos cidadãos identificados como “gente grande”, pessoas de bom *status* social e espelhos da sociedade chegaram a descer até o nível de *molwenes* para dar suporte ao processo de deposição de boletins de votos extras em quase toda a autarquia. E assim começava a histórias do nosso país. Tios, líderes e irmãos, o que se espera destes vossos filhos, sobrinhos, sem reputação?

É com grande sentimento de revolta que escrevo este excerto. Fico triste por saber que aquelas pessoas que sempre admirei eram na verdade um bando de mentiroso e hipócritas e que fizeram com que Angoche fosse hoje conhecido como o centro legal de práticas ilícitas pelos *media* do país e do mundo. Será que é essa reputação que vocês queriam?

O mais caricato ainda é que este tipo de actos é protagonizado por pais e encarregados de educação, docentes, académicos e líderes religiosos, dos quais se espera que sejam transmissores de boas práticas e valores sociais. Hoje são eles mesmos que introduzem ou mandam introduzir nas urnas boletins de voto a favor do partido no poder e dos seus candidatos como forma de viciar os resultados.

E agora milhares de nossos irmãos estarão a viver debaixo de mentiras. Se não conseguimos ter um peso de consciência pelos actos ilícitos que cometemos então somos selvagens.

O que esperamos da sociedades que lideramos? Qual é a credibilidade que pode ter um membro que chega à Assembleia Municipal por estas vias? Nós não temos integridade, fomos capazes de assumir isso perante tudo e todos. O mais complicado ainda é imaginar que alguns cidadãos tiveram acesso aos boletins de voto muitas horas antes do processo de votação iniciar, como mostram as imagens que circulam nos telemóveis de muitos municípios de Angoche, nas redes sociais, etc.

Quem terá passado este material aos cidadãos? Para e com que propósito? Se calhar porque não conheço as regras de jogo do processo de votação em Angoche, mas honestamente pensei que os concorrentes fossem entrar mesmo em pé de igualdade, mas, infelizmente, esta realidade veio fazer-me entender que ainda tenho muito por apreender nestes assuntos.

Só nos resta saber como iremos gerir os fundos da autarquia, uma vez que a nossa conduta é duvidosa. Nós somos cobardes com estatuto. Meus senhores, Deus castiga esse tipo de práticas. Ele não é cobarde para ficar indiferente a isto, tarde ou cedo isto vai-se reflectir nas nossas vidas e até no dia do juízo final.

Devemos abdicar e desencorajar este tipo de práticas se queremos uma sociedade sã e livre dos males mundanos.

Aos irmãos muçulmanos:

Em nenhum momento Allah ficou a favor do *dhulma* (a injustiça), mas ontem foram milhares de nós que se converteram em *Dwaalims* (injustos) *Maunnafiks* (hipócritas) em função dos seus interesses mundanos. E este *Imán* (Fé) que você cultivou durante o tempo todo?

É desta forma que você quer que o seu *swalat* (oração) seja válido? E ao Sheikh, o que espera que seja da sua reputação perante o Jammát que você dirige?! Isto é *Kufr*. “Que Allah puna severamente todos os que se envolveram nestas práticas, pois ele é o justo dos justos”.

Ao STAE-Angoche

Em que condições e circunstâncias o material de votação pode estar na posse de cidadãos eleitores? Qual é a credibilidade que o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral e a Comissão Nacional de Eleições estão a transmitir aos municípios de Angoche?

Enfim.... Sei que nada disso será suficiente para mudar algo, mas pelo menos fiz conhecer a minha posição. Tenho orgulho de ser *angocheano* e sonho um dia mudar os destinos da minha terra. Até um dia, se Deus quiser.

“Que Allah castigue devidamente os praticantes e encorajadores destas práticas”.

Nurdine Rajabo

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905 Telefones:
+843998624 Geral
+843998634 Comercial
+843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 263
20.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Director de Informação: Rui Lamarques; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande, Emildo Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Redacção: Júlio Paulino, Nelson Carvalho, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chauque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Polícia serve a Frelimo

A Polícia, que se auto-intitula da República de Moçambique, mais uma vez provou que está ao serviço do partido Frelimo. Ao longo do dia de votação, agentes da Polícia desdobraram-se em acções de intimidação contra eleitores que não fossem simpatizantes do partido no poder em todos os municípios, de mãos dadas com a Força de Intervenção Rápida, que só no município de Quelimane assassinou cinco cidadãos indefesos. A Polícia também esteve com o partido Frelimo na detenção arbitrária de jornalistas, membros do MDM e até mesmo protegendo indivíduos do partido da maçaroca que cometeram diversas fraudes eleitorais.

Eis os incidentes mais graves de que o @Verdade teve registo, e confirmação:

11/20/2013 20:40 by @Verdade jornal

Na EPC de Janeiro, no município de Quelimane, os populares que estão a espera da divulgação da contagem parcial impediram os jornalistas da TVM de se aproximarem dos postos de votação.

11/20/2013 20:15 by @Verdade jornal

Editor do Diário da Zambézia, António Zefanias, foi agredido a momentos pelo Presidente da mesa 04001106, no município de Quelimane.

11/20/2013 19:42 by @Verdade jornal

Comissão Nacional de Eleições acaba de anular a votação para o cargo de edil de Nampula, devido a ausência do nome da candidata do PAHUMO no boletim de voto. Suspenso apuramento dos votos para a Assembleia Municipal de Nampula.

11/20/2013 20:03 by @Verdade jornal



O presidente de uma mesa de voto na ES da Ponta-Gêa foi encontrado com muitos votos marcados a favor do candidato da Frelimo e a introduzi-los nas urnas. Os escrutinadores que o surpreenderam encaminharam-no a Polícia onde está detido.

11/20/2013 18:49 by @Verdade jornal

Em todas Assembleias de Voto do Município de Dondo, muitos eleitores não exerceram o seu direito cívico,

pelo facto de o nome constar na lista que estava com o escrutinador na porta mais chegado na mesa no caderno que o presidente não constava o nome, facto que fez com eleitores abandonassem sem votarem, isso se verifica nas primeiras horas ate as 12 horas.

11/20/2013 18:49 by @Verdade jornal

O Director do STAE em Dondo, Jorge Baptista Bonquine, confirmou o facto, tendo-nos referido que, o que estava suceder e que os escrutinadores não estavam a explicar aos eleitores com aqueles problemas para se dirigir a outra mesa porque os cadernos foram replicados a dois, porque segundo a Comissão Nacional de Eleições o caderno com mais de 800 eleitores deveriam ser repartido a dois, só que esta informação os MMV's não tinham esta informação. Mais o director garantiu que depois dos MMV's terem ficado informado a questão ficou ultrapassado a partir desta tarde.

11/20/2013 19:25 by @Verdade jornal



"Queremos controlar porque sabemos que aqui a ladrões" jovens na EPC Amílcar Cabral da Munhava, no município da Beira.

11/20/2013 19:22 by @Verdade jornal

Agente do STAE agride fisicamente uma jovem e estava na bicha para votar, na Escola Industrial e Comercial Eduardo Mondlane, na cidade de Inhambane. O agressor pediu à jovem para que ela cedesse lugar a uma senhora grávida e, tendo recusado, por também estar grávida, a vítima foi espancada. Neste momento, ela está no mesmo posto de votação para entregar ao agressor uma notificação emitida pela Polícia.

11/20/2013 16:27 by @Verdade jornal

Nas mesas 09009803, 69009802 e 09009801, no Bairro de Chimundo, o chefe do policiamento comunitário, Armando Macuácu parou com algemas na porta de entrada à sala de votação e agitou a população. Por volta de 10 horas houve confusão no local, mas a situação já está regularizada.

11/20/2013 16:27 by @Verdade jornal

Ainda em Chibuto, o jornalista do CIP/AWEPA reporta que em quase todos os bairros, os secretários de bairros, que geralmente são membros do partido Frelimo, depois de votarem permanecem nas assembleias de voto e confundem-se com os escrutinadores e organizam as filas.

11/20/2013 16:25 by @Verdade jornal

O jornalista do CIP/ AWEPA em Chibuto diz que esta tarde houve mais três detenções de delegados de candidatura do MDM.

11/20/2013 16:30 by @Verdade jornal

No município de Massinga, três inscritos na Escola Secundária da Massinga, nos cadernos 101 a 103 não puderam votar porque os seus nomes não constam dos respectivos cadernos.

Observadores do Observatório Eleitoral foram recusados a credenciação pela Comissão Eleitoral da cidade da Beira, estando assim impossibilitados de monitorar as eleições nesta cidade chave. Até as 14 horas cerca de 280 observadores eleitorais destacado para a segunda mais importante cidade de Moçambique não tinha sido credenciados.

A justificação dada foi de que a Comissão não possui plástico para produzir as credenciais.

11/20/2013 16:32 by @Verdade jornal

A Comissão Nacional de Eleições emitiu uma instrução a autorizar a emissão de credenciais de papel, mas isso foi ignorado pela Comissão de Eleições da Cidade da Beira.

11/20/2013 16:29 by @Verdade jornal

Na EPC de Quelimane há três casos de eleitores que também não puderam votar porque os seus nomes não constam dos cadernos, segundo reportou a jornalista do CIP/ AWEPA no local.

11/20/2013 16:19 by @Verdade jornal

Há relatos generalizados de voto múltiplo na Ilha de Moçambique. Os eleitores estão a ser autorizados a sair das assembleias de voto sem molhar os dedos com tinta indelével, e, em seguida, votar em outra mesa do voto com outro cartão de eleitor.

11/20/2013 11:22 by @Verdade jornal

Dois eleitores reportam que um eleitor, conhecido como membro do partido Frelimo, votou mas o seu dedo não foi marcado com tinta indelével. O eleitor foi visto regressar ao mesmo posto e novamente votar saindo novamente sem marcar o seu dedo com a tinta indelével.

Abre conta no Banco onde mais ganhas.
Grande prémio de 1.000.000 de Meticais.

É bom ser Cliente daqui.

Termos e condições aplicáveis.



Publicidade

Democracia



Menores votaram e urnas foram enchidas...

A votação do dia 20 de Novembro, e o apuramento dos votos nos 53 municípios foi manchada por tentativas de fraudes, e até de fraude consumada, a favor dos candidatos do partido Frelimo. Ainda na véspera da votação foram encontrados jovens menores de 18 anos na posse de cartões de eleitores. Eles foram aliciados com a promessa de passagem de classe caso votassem no candidato do partido Frelimo no município de Angoche. Dezenas destes jovem exerceram ilegalmente o direito de votar.

Em Mocuba agentes da Polícia foram vistos a transportar urnas aparentemente já cheias de votos, enquanto na cidade da Beira um presidente de uma mesa foi surpreendido a introduzir votos na urna, beneficiando o candidato do partido Frelimo.

No município de Quelimane eleitores votaram e, sem grande esforço, limparam os dedos, podendo votar novamente caso o desejassem. Em várias mesas, nos cadernos os nomes do eleitores, após votarem, foram assinalados a lápis e não a esferográfica.

A contagem, que decorria ainda à hora do fecho desta edição, mais de 24 horas após o encerramento das urnas, aconteceu em vários locais sem a presença de membros do MDM, que foram detidos em vários municípios, nem de observadores independentes.

Veja os vários casos de fraude de que tivemos registo:



Eleitores das 53 autarquias do território moçambicano estão a votar nesta quarta-feira (20) para a escolha dos seus presidentes e

membros das assembleias municipais. Em grande parte dos postos a votação não começou às 7 horas como estava previsto devido a problemas organizacionais e de logística. A manhã deste dia de votação está a ser marcada por vários registos de fraudes, em benefício do partido Frelimo, com maior incidência no município de Angoche. Registámos ainda uma irregularidade grave no boletim de voto dos candidatos a edis de Nampula onde não consta a candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), Filomena Mutoropa.

O início da votação, apesar de tardio, foi marcado por uma significativa afluência de eleitores às assembleias de votos, que entretanto reduziu com o aproximar do meio-dia.

Fraudes em Angoche

Enquanto isso, nas cinco assembleias de voto instaladas na Escola Primária Completa de Farlahi, em Angoche, existem eleitores que votam mais de uma vez em momentos diferentes.



Para além de existirem crianças com idade inferior a 18 anos que foram coagidos a votar nas mesmas assembleias de voto, segundo o nosso jornalista presente na Escola Primária Completa de Farlahi,

a Polícia destacada para velar pela segurança no local está a mandar os eleitores que se encontravam já nas assembleias de votos, particularmente 03005705 e 03005704, a abandonarem as mesas por supostamente contestarem o facto de haver pessoas que exercem o seu dever cívico mais de uma vez, sem, acima de tudo, observar a fila.

O nosso jornalista reporta ainda que a Polícia reforçou o efectivo com vista a reprimir a agitação instalada no sítio. Aliás, apurámos que estes problemas acontecem igualmente nas assembleias de voto instaladas noutros estabelecimentos de ensino em Angoche, onde temos jornalistas a acompanhar o processo desde as primeiras horas desta quarta-feira.



Enquanto isso, informações não confirmadas, mas avançadas por algumas pessoas que fazem parte do processo de votação, dão conta de que alguns líderes comunitários das regiões fora da

autarquia de Angoche foram exercer o seu dever cívico nas assembleias de voto da Escola Primária Completa de Farlahi e noutras em que não deviam, apesar de não terem nenhum direito especial para o efeito. Os nomes dos eleitores que supostamente

teriam enveredado por essa via ilícita constam de um caderno específico designado “Livro 30”, cujo significado não apurámos.

Outro incidente que marca negativamente o processo de votação na Escola Primária Completa de Farlahi diz respeito ao facto de os delegados de candidatura presentes nas assembleias de votos serem apenas da Frelimo, os quais tentam, a todo o custo, impedir a presença dos delegados de outros partidos políticos e obstar o seu trabalho e dos jornalistas.

Quelimane

No município de Quelimane, onde se regista grande afluência de eleitores às urnas, desde as primeiras horas do dia, há relatos confirmados segundo os quais a tinta que está a ser usada para assinalar quem já votou não é indelével. Pelo menos cinco eleitores que lavaram as mãos após exercerem o seu dever cívico conseguiram remover a tinta do dedo sem nenhum esforço, o que, em condições normais, não seria possível.

Ainda em Quelimane, as assembleias de voto instaladas na Escola Primária Completa de Coalane abriram tarde, já como uma moldura humana à espera de exercer o seu dever cívico.

Beira



No município da Beira, onde funciona um posto de votação, na piscina do Goto, existem mesas sem cadernos eleitorais.

Entretanto, logo nas primeiras horas, houve uma afluência

massiva de eleitores, os quais não arredaram pé apesar dos chuviscos que caíram.

“Fazem de tudo para não votarmos, mas hoje não saímos daqui antes de votar”, afirmaram vários jovens nas assembleias de voto do município da Beira.

Entretanto, o receio que se gerou nos dias que antecederam ao escrutínio, e propagou-se pelas redes sociais e através de mensagens de telemóveis, parece confirmar-se havendo vários relatos de agentes do STAE nas mesas a afirmarem que “ninguém podia usar caneta particular para votar”. O rumor referia-se à existência de canetas cuja tinta, após o eleitor marcar o seu voto, poderia ser apagada, o que poderia tornar o boletim em condições de ser usado numa outra escolha.

Tete

No município de Tete, onde o processo também arrancou às 7 horas, de relevo temos a registar o facto de que o posto de votação instalado na Escola Primária 3 de Janeiro, no bairro Azul, no município de Tete, estava repleto de panfletos da Frelimo, o que neste dia da votação não devia estar a acontecer porque, para além de figurar como um acto de campanha eleitoral fora do período estabelecido para o efeito – o que é, por conseguinte, um ilícito eleitoral – pode confundir os eleitores.

Matola

Apesar de as assembleias de voto terem aberto à hora marcada para o início da votação em diferentes lugares, o presidente de assembleia de voto da Escola Secundária de Nkobe está a trabalhar embriagado e o processo decorre lentamente.

Registámos ainda que o presidente da mesa nº 10006501, na

Texto: Redacção

Escola Secundária de Kongolote, no município da Matola, fechou a porta onde estava instalada a mesa e não permitiu que os observadores eleitorais fiscalizassem a abertura das urnas.

Gaza

No município do Chókwe, os chefes dos bairros recolheram os cartões dos eleitores e registaram os nomes destes em cadernos particulares com o intuito de cada chefe do bairro levar, obrigatoriamente, todos os cidadãos eleitores da sua área de residência para os locais de votação.

Nampula



Dos vários incidentes que temos a registar, destaca-se o facto de a votação ter sido interrompida, por volta das 09h:00, numa assembleia de voto da Escola Primária Completa do Inguri, no município de Angoche, após o delegado do partido

ASSEMONA ter surpreendido o presidente da mesa a entregar mais de quatro boletins de votos, por serem preenchidos, a um cidadão conhecido como membro do partido Frelimo.

Este problema gerou uma onda de contestação no local, onde a Polícia deteve três cidadãos encontrados na posse de dois cartões de eleitores, cada em seu nome, e que se preparavam para votar naquela escola.

Boletins de voto “inválidos”



Outro problema grave registado até ao momento tem a ver com boletins de votos com informação incorrecta, que colocam em causa a eleição no município de Nampula.

Nos boletins de votação a edil do município de Nampula não constava o nome da candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO),

Filomena Mutoropa.

O boletim de voto para a eleição dos membros da Assembleia Municipal também contém um erro: o PDD, Partido Para a Paz, Democracia e Desenvolvimento está identificado por extenso como Partido Movimento Democrático de Moçambique.

Daniel Ramos, presidente da Comissão Provincial de Eleições em Nampula, disse que o problema foi descoberto às 7 horas, depois da abertura das assembleias de voto, e a resolução deste caso ultrapassa as competências dos órgãos eleitorais locais.

A Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral ainda não se pronunciaram sobre nenhum destes constrangimentos que estão a manchar a votação nas 53 autarquias de Moçambique.

ANGOCHE LIVE BLOG

As trapações de Angoche

No município de Angoche, a eleição do edil e dos membros da Assembleia Municipal, no escrutínio da quarta-feira passada, 20 de Novembro, não obedeceu aos princípios da justiça, transparência e ética. Desde o dia anterior à votação, foram reportadas anomalias atrás de anomalias supostamente perpetradas por alguns membros e simpatizantes da Frelimo com o propósito de favorecer o seu partido e os respectivos candidatos, havendo cidadãos que já possuíam boletins de voto antes do início do processo.

Texto & f Foto: Redacção

Para além da detenção dos delegados de candidaturas do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em várias mesas de votação por denunciarem a entrega de mais de um boletim aos eleitores, alguns cidadãos foram impedidos de exercer o seu dever cívico porque os seus nomes não constavam das listas ou porque a Polícia exibia musculatura e armas em momentos impróprios.

O processo de votação naquela autarquia decorreu no meio de um ambiente de alvoroço, desde a altura em que os postos de votação abriram. Segundo apurámos, de algumas pessoas que faziam parte do escrutínio, alguns líderes comunitários das regiões fora do município de Angoche foram exercer o seu dever cívico nas assembleias de voto da Escola Primária Completa de Farlahi e noutras em que não deviam, apesar de não terem nenhum direito especial para o efeito. Os nomes dos eleitores que supostamente teriam enveredado por essa via ilícita constam de um caderno específico designado “Livro 30”, cujo significado não apurámos.

“Vários cidadãos residentes nos distritos circunvizinhos, designadamente Moma, Mogincual, Mogovolas e dos postos administrativos e localidades foram para a autarquia da cidade de Angoche para votar a favor do partido Frelimo e o seu candidato”, disse-nos um cidadão que fez parte da votação, para quem “na assembleia de voto número 03006103, em Murrua, cerca de 300 nomes de eleitores foram repetidos”.

Dos resultados parciais preliminares da votação, divulgados pelos órgãos eleitorais até ao fecho desta edição, não havia nenhuma informação em relação à autarquia a que nos referimos. Entretanto, em relação a essas situações, nenhuma reclamação dos delegados de candidatura dos partidos e grupos concorrentes, MDM e ASSEMONA, foi aceite pelos presidentes das mesas de voto, o que para os eleitores presentes nos postos onde exerciam o seu dever cívico, havia conluio alegadamente no sentido de favorecer a Frelimo.

Devido à forma como a Força de Intervenção Rápida (FIR) e a Polícia de Protecção agiram, sobretudo por terem disparado várias vezes para o ar e utilizado gás lacrimogénico para dispersar os eleitores agastados com o decurso do processo, bem como por terem detido os representantes das formações políticas adversárias da Frelimo e os restituído à liberdade depois do preenchimento dos editais de apuramento parcial de votos e ainda forçá-los a assinar, em Angoche diz-se que o partido no poder venceu recorrendo à “batota”.



Os delegados de candidatura foram igualmente proibidos pelos presidentes das mesas de voto de consultarem os cadernos de recenseamento nem deviam contestar o facto de alguns eleitores terem supostamente votado mas sem mergulharem o dedo na tinta indelével.



Por causa desses e outros problemas, gerou-se uma onda de contestação que resultou na detenção de algumas pessoas ligadas ao controlo do processo de votação. Por conseguinte, em Angoche são poucas as mesas que iniciaram o escrutínio sem antes haver tiros e lançamento do gás lacrimogénico, particularmente nas assembleias de voto de Ingúri, Farlahi, Emopesca, Tamole e Eduardo Mondlane.

A Polícia foi acusada de intimidar, perseguir e deter os delegados de candidatura das assembleias de voto

que não eram da Frelimo, uma situação que tinha por objectivo enfraquecer a fiscalização do processo e permitir a ocorrência de fraudes que já haviam sido detectadas, como a votação de menores de 18 anos e o enchimento de urnas.

Nas cinco assembleias de voto instaladas na Escola Primária Completa de Farlahi, em Angoche, por exemplo, houve eleitores que votaram mais de uma vez em momentos diferentes. Para além de crianças com idade inferior a 18 anos que foram coagidos a votar nas mesmas assembleias de voto, a corporação destacada para velar pela segurança no local mandou os eleitores que se encontravam já nas assembleias de voto, particularmente 03005705 e 03005704, abandonar as mesas por supostamente contestarem o facto de haver pessoas que exerciam o seu dever cívico mais de uma vez, sem, acima de tudo, observar a fila.

Reforçou-se o efectivo com vista a reprimir a agitação instalada no sítio. Problemas iguais aos que referimos anteriormente aconteceram noutras assembleias de voto em Angoche.

Outro incidente que marca negativamente o processo de votação em Angoche diz respeito ao facto de os delegados de candidatura presentes na maior parte das assembleias de votos serem apenas da Frelimo, os quais tentam, a todo o custo, impedir a presença dos delegados de outros partidos políticos e obstar o seu trabalho e o dos jornalistas.

De Angoche recebemos, também, uma denúncia que dava conta de que alguns envelopes de votos especiais continham mais de uma dezena de votos cada, o que, a ser verdade, é uma ilicitude grosseira.



QUELIMANE LIVE BLOG

“Quelimane não é terra de escravos”

Manuel de Araújo voltou a trilhar o caminho que os seus opositores pensavam que tivesse desaprendido em dois anos de governação: o da vitória. Milhares de pessoas acordaram antes de o sol nascer para reivindicar a segunda revolução dos chuabos, que teve de ser arrancada a ferro diante das balas de borracha e do gás lacrimogénico da Força de Intervenção Rápida (FIR). A vitória, tal como Verónica Macamo previu, jorrou sangue mas não caiu para o lado da Frelimo e do seu candidato.

Texto & f Foto: Rui Lamarques



“Nada mudou na governação da Frelimo desde 1975. Foi só chegar Manuel de Araújo para Quelimane florir. A Frelimo quer o voto desse povo que manda bater e amedrontar. A Polícia está lá dentro [na assembleia de voto]. Quando for altura de contar os votos essa Polícia brutal vai ferir cidadãos indefesos”, profetizou, no princípio da manhã, Ernesto Julião, vendedor informal, que acordou às 5 horas do dia 20 para exercer o seu direito de cidadania na Escola Primária 17 de Setembro.

Desde o alvorecer, uma multidão congregou-se no perímetro das assembleias de voto espalhadas pelo município de Quelimane convicta de que tinha de votar. As forças da lei e

ordem circulavam pelas postos de votação para mostrar os músculos enquanto os jovens gritavam o nome do edil da capital da Zambézia, de longe.

O final do processo de votação serviu para que a FIR voltasse a ganhar protagonismo em Icidua. A ideia da força da lei e ordem era afastar o máximo possível das assembleias de votos grupos de jovens que temiam uma fraude e, por isso, julgavam imprudente votar e abandonar o local antes da fixação dos editais.

“Estamos aqui para controlar o voto”, reconheceu Custódio Albino. “Temos medo que a Frelimo inutilize os nossos votos e coloque outros para o seu candidato no lugar dos nossos”, acrescentou. À primeira hora da tarde, pouco depois da sua irrupção, a acção da FIR voltou a causar feridos como nas eleições autárquicas de há dois anos. A Polícia lançou gás lacrimogénico para refrear o ânimo dos jovens que queriam testemunhar a contagem dos votos. A partir daí, os jovens carregaram paus e pedras e desafiaram as balas da FIR. “Não vamos permitir a entrada de urnas aqui”, advertiu um jovem ferido na perna. Os presentes agitavam garrafas para vingar os feridos, entoavam cânticos de revolta e improvisavam ao ritmo das letras de Azagaia contra Verónica Macamo e a Frelimo. “Ela queria o nosso sangue”, acusavam. Os mais corajosos brandiam: “Povo no poder”.

Na Escola Primária 17 de Setembro, os acólitos da fiscalização apenas secundaram os “irmãos” de Icidua e não se deixaram intimidar pela FIR. Contudo, o protesto mais acérrimo desenrolou-se longe das urnas, na Estrada Nacional número 7 (EN7). Nesta, ao redor do repórter do @Verdade, um jovem exibiu escoriações e disse-nos que os feridos graves tinham sido evacuados para o Hospital Provincial de Quelimane. “Quelimane não é terra de escravos e hoje a Frelimo será reduzida a escombros”, sentenciou.

A ira dos jovens foi confirmada nas urnas para desespero de uma Verónica Macamo incapaz de se sustentar no seu pedestal. “Os assassinos não nos podem governar”, justifica Ernesto Julião. Os resultados não poderiam ser mais expressivos. Os votos de Manuel de Araújo e do MDM triplicavam os de Abel Albuquerque e da Frelimo.



Na EPC 17 de Setembro, na mesa 04001504, Araújo obteve 361 votos contra os 109 de Albuquerque. O MDM também passou literalmente por cima da Frelimo no que diz respeito à composição da assembleia municipal. Na mesa em apreço, o MDM ficou com 352 votos para 123 do partido liderado por Armando Emilio Guebuza. Apesar de uma forte campanha da Frelimo e da escolha de um candidato da urbe, o MDM e Manuel de Araújo lograram superar a barreira imposta pela máquina do partido dos camaradas.

Carros blindados, ruas semi-desertas, agentes da lei e ordem espalhados pelas artérias não foram capazes de sustentar a força dos jovens. Quelimane parecia uma cidade sitiada, quando as forças da lei e ordem decidiram intervir no processo eleitoral.



Dezoito feridos entre adultos e crianças

@Verdade visitou o Hospital Provincial de Quelimane (HPQ) e encontrou várias pessoas feridas e outras a receberem assistência médica devido aos efeitos do gás lacrimogénico. Os dados daquela unidade hospitalar dão conta da entrada de 18 pacientes. A nossa equipa de reportagem encontrou ainda 11 pacientes naquele recinto médico. Uma criança no colo da mãe despertou a nossa atenção. O ar de alívio no rosto de uma mulher de 27 anos diz tudo. A petiz que nem saiu de casa para controlar as urnas ou exercer o seu direito de voto aprendeu, da pior das formas, o que significa estar no caminho da FIR. A sua casa fica bem distante da Escola Eduardo Mondlane, onde as pessoas foram votar e outras aguardavam, ao redor, a contagem dos votos. Contudo, uma bomba de gás lacrimogénico caiu no quintal da sua casa.

A mãe, desesperada, saiu para pedir ajuda aos agentes da lei e ordem, mas estes limitaram-se a seguir o seu caminho. Rui, o pai da menor, saiu com a filha nos braços para o Centro de Saúde 17 de Setembro para resgatar a sua filha mais nova das garras da morte. Não encontrou solução, tendo tido conhecimento de que o caso era muito grave e que, se fosse possível, teria de procurar os serviços do HPQ.

Chegou – contou um senhor do bairro Janeiro, cuja mulher também sofreu, dentro de casa os efeitos nocivos do gás

lacrimogénico – lavado em lágrimas. A esposa tinha ficado em casa para cuidar de uma outra filha de quatro anos de idade.

“Eu como mãe sinto muito o que aconteceu. Eles (FIR) lançaram gás para dentro do nosso quintal. O meu marido correu e tirou de casa a criança mais pequena. Eu saí a gritar por socorro e eles nem sequer olharam para trás”, conta. “Já não estava ninguém na rua para dizerem que estavam a lançar para os tumultuosos”, agrega.

Um senhor que aguardava por notícias da esposa, que também sofreu os efeitos da acção da Polícia na sua própria casa desabafa: “não é a primeira vez que acontece. Nas eleições passadas aconteceu a mesma coisa. Afinal porque é que quando chega esta altura eles usam o mesmo princípio?”

Três mortos

Os tumultos na Escola Primária de Icidua, um bairro problemático de Quelimane onde falta tudo, causaram três mortos. As bastonadas e o gás lacrimogénico da FIR alteraram a prioridade do grupo de jovens que queria fiscalizar o voto. O maior inimigo deixou de ser apenas aquele que veste farda e empunha uma arma. O veículo

automóvel do director do Diário da Zambézia, António Zefanias, ficou com o vidro traseiro em pedaços por causa das pedras lançadas pelos jovens que não queriam sair da beira dos postos de votação.

Existe uma grande confusão sobre o que realmente ocorreu, mas parece claro que se tratou de excesso de zelo por parte da FIR ou até de agressão propositada. Algumas fontes explicaram que, num primeiro momento, esta força solicitou que os jovens se afastassem do local de votação, mas outras fontes desmentiram essa versão. Autoridades hospitalares confirmaram três mortes. Os jornalistas tiveram sérias dificuldades para aceder ao local do confronto, devido à fúria dos jovens e de um grande aparato policial no mesmo espaço, parte do qual já estava preparado para atacar tudo o que se movimentasse.

Os festejos na cidade de Quelimane prolongaram-se madrugada adentro. Nas primeiras horas desta quinta-feira, cidadãos dos bairros continuavam a marchar empunhando dísticos de Manuel de Araújo e trajando a camiseta com o rosto do actual edil de Quelimane. A Frelimo terá de esperar mais cinco anos para sonhar com a capital da Zambézia. Araújo e o MDM conquistaram uma maioria absoluta com pouco mais de dois terços dos votos contados. Quelimane continua rebelde...

BEIRA LIVE BLOG

“Na cidade da Beira mandamos nós”

Na cidade da Beira, os resultados parciais apurados dão larga vantagem a Daviz Simango e o seu partido, Movimento Democrático de Moçambique (MDM), como já se previa nesta autarquia. Pouco depois do encerramento das assembleias de voto, dezenas de eleitores “acamparam” nas imediações dos postos de votação, principalmente no bairro da Munhava, e só arredaram pé após a fixação dos editais, por volta das 4h00, os quais davam conta da vitória folgada do MDM e do seu candidato. Nesta quinta-feira (21), centenas de pessoas saíram à rua para comemorar a reeleição de Daviz Simango.

Texto: Helder Xavier • Foto: Miguel Manguze



A vitória de Daviz Simango e o seu partido já se cantava muito antes do dia 20 de Novembro por milhares de pessoas que seguiam a sua caravana, ao longo das duas semanas de campanha eleitoral. Diga-se de passagem que o líder do Movimento Democrático de Moçambique, acompanhado pelos simpatizantes dessa força política e por uma moldura humana, paralisou literalmente as artérias da cidade da Beira durante o processo de caça ao voto, dissipando dúvidas sobre a sua aceitação nesta urbe.

Com efeito, na última quarta-feira (20), testemunhou-se o que já se esperava: uma vitória folgada do MDM e do seu candidato. “Na Beira, mandamos nós”, voltaram a gritar alguns munícipes quando se deu como certa a larga vantagem de Simango e do MDM. “Aqui na Beira não se pode esperar um resultado que não seja favorável a Daviz Simango”, disse Manuel Dias, minutos depois de exercer o seu direito e dever de cidadania na EPC de Chota, onde centenas de pessoas aguardavam para votar numa extensa fila.

Nesta autarquia, as mesas de voto, na sua maioria, abriram pontualmente às 7h00, com excepção de dois postos de votação, nomeadamente EP de Matacuane e EP1 de Nova Chamba no bairro da Manga. @Verdade acompanhou o processo de votação dos candidatos a presidente do município da Beira. O concorrente

pela Frelimo, Jaime Neto, votou na Escola Primária de Matacuane. Já o actual edil e candidato à sua própria sucessão, Daviz Simango, exerceu o seu direito de



cidadania na Escola Primária de Palmeiras.

No período de manhã, assistiu-se a uma forte afluência dos eleitores em quase todos os postos de votação espalhados na área municipal da Beira. “Cheguei muito cedo, por volta das 5h30, pois queria a ser primeira a votar”, disse a eleitora Maria José Antunes. Minutos depois, tal como Maria José, dezenas de eleitores já exibiam o dedo com a tinta indelével, mostrando que acabavam de exercer o seu direito e dever de cidadania. As filas eram enormes e, cada instante, chegavam mais eleitores, não obstante os chuviscos que se fizeram sentir das 7h30 às 9h00.

Depois de enchentes durante a manhã, as assembleias de votos começam a registar fraca afluência de eleitores no período da tarde. A título de exemplo, nas escolas Agostinho Neto, Heróis Moçambicanos, Nova Chamba, Palmeiras e Matacuane, houve uma pequena presença de votantes no posto de votação EP1 Nova Chamba. Grande parte dos munícipes aproveitou as primeiras horas do dia para exercer o seu dever e, durante a tarde, alguns fizeram-se à praia. “Já votei e, por causa do calor, decidi passar o dia aqui na praia, enquanto aguardo os resultados”, comentou Dércio.

Na Munhava a afluência de eleitores ainda continuava muito forte, facto que obrigou as mesas a encerrarem por volta das 19h00. Dezenas de pessoas aguardavam ansiosas nas filas para votar. Os eleitores queixavam-se da morosidade do processo.

Vigília na Munhava

@Verdade fez uma ronda por 10 postos de votação, tendo constatado uma vantagem expressiva, com uma diferença de pelo menos mil votos em cada posto, a favor do candidato MDM e o seu partido. Tanto na zona urbana como na suburbana, o cenário era o mesmo. Em algumas mesas, sobretudo na EP de Palmeiras, Jaime Neto ia na dianteira, com uma diferença que não ultrapassava os 10 votos.

Após a votação, dezenas de eleitores não arredaram pé das imediações de postos de votação instalados no bairro da Munhava, arredores da Beira. Movido pela ideia de vigiar o seu voto, Jonito Assane lidera um grupo de jovens que acampou na EPC de Macombe, na Munhava. “Nós não vamos sair daqui até se fixar os resultados”, afirmou. Os veículos que se aproximam do local das assembleias de votos eram revistados por um grupo de jovens moradores daquela zona residencial.

“Queremos certificar-nos de que não estão a trazer boletins de votos preenchidos para favorecer a Frelimo”, dizia Assane, enquanto fazia vistoria à viatura do @Verdade. Aqueles jovens só abandonaram o local depois de fixados os editais, por volta das 4h00, nos quais o resultado era favorável a Daviz Simango e o MDM.

Festa rija nas ruas da Beira

Para comemorar a vitória de Daviz Simango e do MDM, milhares de pessoas saíram nesta quinta-feira (21) à rua, tendo percorrido as principais artérias da cidade. Num ambiente de festa, a caravana de Simango interrompeu o trânsito nas vias de acesso por onde passou. Cantando músicas que se tornaram hinos durante a campanha eleitoral, os militantes do partido e o novo edil eleito saudaram os munícipes pelo voto depositado a seu favor.

MAPUTO LIVE BLOG

Abstenções e ausências de delegados marcam votação na cidade de Maputo



Os mesmos problemas do passado voltaram a marcar as quartas eleições autárquicas no país, no geral, e na cidade de Maputo, em particular. As abstenções em larga escala, a falta de delegados de candidaturas de alguns partidos nas mesas de voto, entre outros problemas, foram notáveis.

Ainda era demasiado cedo quando os primeiros eleitores começaram a marcar presença nos postos de votação, na cidade capital, Maputo, ávidos de exercer o seu direito cívico. No distrito KaMavota, mais concretamente nas redondezas dos postos de votação montados nas escolas primárias de Laulane e 10 de Novembro, a movimentação de pessoas, por debaixo de um sol escaldante, não passava despercebida.

Antes mesmo das sete horas, momento marcado para o início da votação, estes postos já registavam um número considerável de eleitores, uma média de 50 eleitores em cada uma das oito mesas que se encontravam na Escola Primária de Laulane e cerca de três dezenas na Primária 10 de Novembro, onde, apesar disso, ainda havia mesas sem nenhum eleitor. Estes números foram crescendo no período da manhã.

Depois da montagem das cabinhas e do preceituado ritual de verificação e selagem das urnas, iniciou o processo de votação quando eram precisamente sete horas.

A letargia dos membros das mesas de votos que não conseguiam colocar simultaneamente os eleitores nas duas cabinhas e o calor intenso que se fazia sentir logo pela manhã foram literalmente um convite à desistência.

A situação era de tal maneira preocupante que os eleitores começavam a ameaçar abandonar os locais. Entretanto, a bem da democracia em construção no país, muitos permaneceram firmes nas longas filas. Essa mesma situação verificou-se nos seis postos instalados na Direcção de Identificação Civil (DIC). Já na Escola Primária 10 de Novembro, a situação era outra. A flexibilidade era notável nos membros das mesas.

Naqueles postos de votação, a Polícia de Protecção, embora estivesse no interior do recinto escolar, manteve-se quase que a todo momento a uma distância considerável das assembleias de voto.

Entretanto, apesar da enchente que se registou nas primeiras horas da manhã, o movimento de eleitores que se faziam aos postos de recenseamento foi decrescendo drasticamente a partir das 11 horas, tendo-se chegado ao ponto de algumas mesas ficarem vazias por um tempo considerável.

Já muito perto das 18 horas, os eleitores, de forma muito tímida, começaram a aparecer. Mas nada que



justificasse a extensão da hora de fecho dos postos que aconteceu precisamente às 18. Todos os eleitores que se fizeram presente às mesas após essa hora, com cerca de cinco minutos de atraso, impiedosamente, não lhes foi permitido exercer o direito de votar.

Insuficiência de material

No entanto, foi pouco antes da hora do término da votação, quando já começava a escurecer, que algumas assembleias deram conta da insuficiência de material.



É que nalgumas salas onde estas funcionavam o sistema de iluminação era deficiente e os candeeiros alocados pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral para fazer face a essas situações eram em número também reduzido. Tal facto obrigou a que algumas mesas fossem deslocadas de um espaço para o outro contra todos os riscos que a situação impunha.

Falta de nomes no Maxaquene

Já nas escolas secundárias Noroeste 1 e 2 e Primária Unidade 25, localizadas no bairro de Maxaquene, distrito municipal com o mesmo nome, verificou-se uma grande afluência durante todo o dia.

Porém, nestes pontos, o processo foi manchado por algumas irregularidades, tais como a inexistência de nomes de alguns eleitores nos cadernos, apesar de serem portadores do cartão de eleitor, o que fez com que eles não exercessem o seu direito de votar.

Um episódio estranho deu-se na Escola Secundária Noroeste 1, onde o ancião António Juma, de 71 anos de idade, foi impedido de votar porque, segundo os membros da mesa de voto, no seu nome tinha sido feita uma descarga, o que significa que alguém o tinha feito em seu nome. “Como é que isso é possível? Estão a forjar o meu voto. Eu ainda não votei mas dizem que já há um sinal no meu”, disse.

Na mesma escola, Carlota Mateus Mavuie, de 77

anos de idade, sentiu-se constrangida pelo facto de lhe terem dito que o seu nome não constava da lista e que, consequentemente, não podia exercer o seu direito de escolher o futuro edil da cidade de Maputo

“Cheguei às cinco horas, no entanto, já na hora de votar eles disseram-me que não o podia fazer porque o meu nome não aparece na lista. Orientaram-me para que fosse para as outras mesas, fi-lo mas em vão. O mais preocupante é que não sei o que vou dizer à minha chefe, do Mercado Central, onde trabalho, que me disse para vir votar”, disse a idosa, visivelmente angustiada.

Fraca afluência na Costa do Sol

No bairro da Costa do Sol, no posto localizado na escola primária local, as urnas abriram às sete horas com cerca de quatro dezenas de eleitores nas filas. Cenário idêntico registou-se também em Mapulene.

Durante a votação, os agentes da Polícia de Intervenção Rápida circulavam nos dois estabelecimentos, embora a menos de 300 metros das mesas de voto.

Nestes dois locais, foi possível notar a ausência de observadores e de delegados de candidatura, excepto os da Frelimo.

Falsos delegados da Frelimo

Em muitas mesas de voto instaladas na Escola Secundária Noroeste 2, constatou-se a presença de delegados, supostamente do partido Frelimo, não credenciados, a “facilitar” o processo de votação.

JPC e MDM sem delegados

O processo de votação, embora tenha ocorrido num ambiente relativamente calmo na capital moçambicana, foi manchado pela falta de delegados de candidatura de maioria dos partidos concorrentes. A Frelimo foi a única força política que possuía delegados em todas as mesas.

A Associação Juntos Pela Cidade (JPC) e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), ambos concorrentes na autarquia da cidade de Maputo, tiveram dificuldade em designar delegados para os representar nas mesas de voto.



MATOLA LIVE BLOG

Matola votou pela continuidade



Um voto pela continuidade foi a filosofia que levou milhares de eleitores às urnas na autarquia da Matola, o maior parque industrial do país. Os residentes cumpriram o seu dever com urbanismo e não foram pela mudança, embora Silvério Ronguane, candidato a edil pelo Movimento Democrático de Moçambique, tivesse demonstrado certa confiança na vitória.

Logo pela manhã, na Escola Primária Completa 30 de Janeiro, o principal posto de votação da cidade da Matola, com um total de 10 mesas, os eleitores não perderam a oportunidade de afluir ao local para eleger os seus novos representantes na autarquia, ainda que fontes oficiais do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral digam que “os números não superaram as nossas expectativas”.

As filas não eram longas e alguns pontos encontravam-se vazios. As urnas abriram exactamente às sete horas sem nenhum sobressalto, sobretudo nas mesas por onde a nossa equipa de reportagem passou.

Porque maior parte dos cidadãos reservou as primeiras horas do dia para exercer o seu dever cívico, por volta das 13 horas o número de pessoas começou a diminuir. Este facto fez com que as urnas encerrassem 15 minutos depois da hora prevista, 18 horas.

Entretanto, a mesa número 10000301, ainda na Escola Primária Completa 30 de Janeiro, registou momentos de agitação do lado de fora devido ao facto de alguns jovens não terem permitido que os idosos, muitos com idade superior a 70 anos, tivessem prioridade.

Os anciãos foram obrigados a seguir a ordem na fila que chegou a atingir meia centena de pessoas. “Todos nós viemos votar. Não interessa se somos jovens ou adultos. O direito de voto é o mesmo para todos”, disse um dos jovens na esteira da insensibilidade.

Escrutinadores: os homens da cortesia

Nos postos de votação por onde a nossa equipa de reportagem passou, os escrutinadores, membros da mesa de voto, exerceram bem o seu papel (ajudar os eleitores na identificação das respectivas mesas). Souberam atender com cortesia os cidadãos que chegavam àqueles locais munidos de cartões de eleitor ou outros documentos.

“Se houver alguém que deve ser elogiado neste processo, esse deve ser o escrutinador. Parece que neste ano o STAE soube escolher as pessoas certas ou, então, soube formar como deve ser”, disse um cidadão.

Vigilância cerrada

Os delegados de candidatura, excepto os presentes na mesa número 10000504, na qual o representante do partido Frelimo se ausentava constantemente, bem como na mesa 10000302, em que a do MDM não parava de falar ao telefone, fizeram “marcação cerrada” ao processo de votação do princípio até ao fim.

Ainda assim, os populares não deixaram de presenciar a contagem de votos com urbanidade e sem nenhum tipo de incidente com a Polícia, apesar da chuva torrencial que se registou na noite daquela quarta-feira (20). Não houve, portanto, cortes de energia, apesar de o STAE ter disponibilizado candeeiros a todas as mesas para evitar que os membros das mesas de voto trabalhassem na escuridão.

“Mercados” não foram às urnas



Os níveis de abstenção, a nível do município da Matola, podem atingir níveis inaceitáveis. O @Verdade notou que grande número dos vendedores do mercado Trevo e do mercado informal que se encontra na famosa paragem de transportes da “Casa Branca” não se dirigiu aos postos de votação.

“Estou com fome. Prefiro trabalhar e só depois de ganhar algo é que poderei votar”, assim justificou Zito António, um vendedor de recargas de telemóvel que, curiosamente, desenvolvia a sua actividade nas imediações da assembleia instalada na Escola Primária do Lígamo, local onde se recenseou.

Bernardo Mileia, por sua vez, vendedor no mercado informal localizado perto da “Casa Branca”, garantiu que ia votar mas “não posso abandonar o meu negócio. Mais tarde, quem sabe, posso ir eleger o nosso presidente do município”.

“Votando como não, nada muda. Continuamos na mesma. No passado prometeram construir um mercado melhorado para nós e até hoje nada foi feito. Certo dia vieram os agentes da Polícia Municipal que disseram que devíamos sair daqui porque este local não foi concebido para a venda de produtos, esquecendo-se de que fizeram promessas quando queriam votos”, revelou uma vendedora do mercado que a seguir sentenciou: “eles que se votem”.

A abstenção

Apesar de se ter declarado tolerância de ponto nas 53 autarquias para permitir que os cidadãos pudessem votar, o facto é que muitos optaram por ficar em casa e não ir às urnas para escolher as pessoas que vão dirigir os destinos dos seus municípios.



“O matolense é covarde, amanhã irá reclamar de tudo, da falta transporte, estradas, segurança, mercado, e mais condições mas onde estava quando foi chamado a escolher o melhor caminho! Os que não foram votar não têm legitimidade para reclamar de ou elogiar algo”, disse um eleitor, visivelmente revoltado.

Por volta das 6h30, a Escola Secundária de Khongolote acordou cheia de pessoas que queriam decidir pela Matola. Em algumas filas havia discussões, pois alguns queriam estar nos lugares da frente. “Acordei às três horas, isso dói. Queria ser a primeira a votar mas há pessoas de má-fé que metem os seus amigos e conhecidos”, queixou-se Marta Matusse.

Manobras dos membros das mesas

Quando as urnas foram abertas, o presidente da mesa número 10006501 fechou simplesmente a porta, deixando os delegados e observadores do lado exterior. Questionando sobre o porquê da sua atitude, este nem sequer se pronunciou. Depois disso, a votação decorreu normalmente até à hora do fecho.

Membros das mesas sem alimentação

Entretanto, uma das situações que nos saltaram à vista foi o facto de os membros das mesas de voto afectos à Escola Secundária de Khongolote terem trabalhado o dia todo sem comer porque o STAE só foi deixar os mantimentos por volta das 23 horas. “São 21 horas e ainda não comemos nada, sinto tonturas. O STAE acha que terei discernimento para contar bem os votos?”, questionou um dos membros das mesas de voto.



INHABANE LIVE BLOG

Inhambane desmente previsão

A esperança do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) estava depositada na juventude. Provavelmente, se esta camada social tivesse ido votar em massa, o sonho poderia ter sido concretizado. Era em direcção a eles, os jovens, que o discurso de Fernando Nhaca, candidato do partido que tem a génese nos irmãos Simango, fluía. E tudo levava a crer que a semente lançada pelo jovem professor de Desenho germinaria. Floresceria. E depois daria frutos. Mas não. As pessoas de pouca idade não se mostraram muito combatentes na hora da verdade. A maior parte delas ficou em casa, contrariando o vaticínio do pretendente à cadeira de presidente do Conselho Municipal de Inhambane, que acreditou na mudança até à última hora.

Texto: Alexandre Chaúque



Na verdade, em termos teóricos, durante os 13 dias da campanha eleitoral, a cidade de Inhambane parecia estar na corda bamba, ou seja, dava a impressão de estar a fazer um exercício de equilíbrio, que poderia resultar na queda para um lado, ou para outro. Essa era a visão de futuro daqueles que acreditavam, nem que seja cegamente, que as coisas podiam mudar de um momento para o outro. Mas no fim das contas eles enganaram-se, ou foram enganados, provavelmente não pela força da Frelimo e do seu candidato, mas pela indecisão daqueles que poderiam operar a alteração do rumo das coisas.

É irrefutável que em arena estavam dois contendores com meios proporcionalmente desiguais, com vantagem para Benedito Guimino, acompanhado, ou melhor, suportado por falcões como Aires Aly e Eneas Comiche, e um aparato de propaganda que Fernando Nhaca não tinha. E isso só por si pode constituir um obstáculo muito grande para o candidato do MDM.

Bendito Guimino ficou talhado em cerca de um ano, quando ganhou as eleições intercalares, para enfrentar o eleitorado, nesta campanha, com um discurso persuasor, aparentemente humilde, mas que tem, naturalmente, por detrás, os tigres que não querem perder nada, ou que têm medo de perder o que já possuem nas mãos. E com este caudal todo, a Fernando Nhaca restavam as palavras, que deviam ser escolhidas cuidadosamente para atrair a juventude.

Por um lado, Fernando Nhaca terá escolhido, para defender a sua ladainha, as palavras apropriadas, com as quais tentava despertar outra consciência nos munícipes de Inhambane. Por outro lado, essas mesmas palavras eram colocadas num feixe e arremessadas contra o partido no poder, tais como “chega de sofrimento”. Fernando Nhaca nunca se cansou de apregoar que os jovens devem lutar para mudar a sua condição de vida, pois “os nossos pais sofreram, nós estamos a sofrer, mas vocês, jovens, devem lutar para acabar com esse sofrimento”.

Entretanto, não foi desta vez que a juventude, a faixa etária que constitui a maioria em Moçambique, quis alterar o rumo das coisas, sem dúvidas, para o apregoado futuro melhor que alguns, provavelmente,

vão morrer sem terem vivido.

A falta de emprego era outra bandeira hasteada pelo candidato do MDM, que não se poupava em pregar o seu evangelho nos mercados e na ruas, na tentativa de conquistar simpatias, e tudo levava a crer que as águas corriam debaixo da ponte a seu favor. E, realmente, havia muita gente que, de longe, já estava confiante na sua vitória. Acreditava-se, também, que os professores, seus colegas, poderiam ir com ele, para lhe ajudar a esquecer as agruras pelas quais passou, pagando caro a factura de ser simpatizante do MDM. Mas mesmo esses não nos parece que tenham dançado a música que Fernando Nhaca cantava, muito menos lhe ajudavam a cantar, para nos lembrar o poema, “Canta, meu irmão, ajuda-me a cantar”.

Todo este sonho, foi, uma vez mais, adiado, a favor de Benedito Guimino, um jovem, também, professor, acolhido por gregos e troianos, na cidade de Inhambane. O actual edil tem sempre os remos na mão, mesmo quando está fora do barco. O que fez, em cerca de um ano, promoveu-o a um edil querido, fazendo com que as pessoas associassem tudo de bom que estava acontecer, como a abertura de ruas, distribuição de talhões aos jovens, instalação de painéis solares na Ilha de Inhambane, canalização de água para os bairros, coisas nunca antes contempladas, a aproximação das pessoas para ouvir as suas preocupações, não ao partido Frelimo, mas a Benedito Guimino.

Sendo assim, as probabilidades de este ganhar eram bastantes. Para contrariá-lo, Fernando Nhaca tinha de

ser também um monstro. Até porque podemos estar em presença de um monstro em construção. As coisas fazem-se pedra a pedra. E para que amanhã as condições sejam melhoradas e ascenda ao poder, o jovem tem de descobrir os escolhos deste beco, com saída.

De qualquer forma, pese embora os resultados finais das eleições autárquicas ainda não sejam conhecidos, Benedito Guimino ganhou, sem equívocos, por uma margem muito grande, deixando para trás o seu adversário que nos surpreendeu com a maturação impressa no seu discurso. Com um a vontade assinalável na sua postura, o que obriga a que, daqui para a frente, esteja proibido de se comportar de determinadas formas, ou, melhor do que isso, esteja na obrigatoriedade de se acourçar ainda mais, em termos políticos, mesmo em termos sociais.

RENAMO com MDM

Facto curioso é que alguns membros manifestamente da Renamo foram vistos nas assembleias de voto. E a pergunta que se faz é: eles foram votar em quem? A verdade é que durante a campanha eleitoral, importa recordar, Benedito Guimino foi mal acolhido numa zona do bairro Malembuane, supostamente bastião dos simpatizantes da Renamo. Isso aconteceu num contacto que o actual edil fazia porta-a-porta e de modo interpessoal. Mas Fernando Nhaca não encontrou esse percalço.

Seja como for, o importante é reter que o processo decorreu ordeiramente, e o vencedor, até aqui, não sofre qualquer contestação. Como não sofrem,



também, os pleitos eleitorais dos outros municípios desta parcela do país, nomeadamente Massinga, Vilankulo, Maxixe, e Quissico.

Aliás, em Massinga, o que pairava durante a campanha eleitoral é que o MDM poderia levar vantagem, mas os resultados mostraram que as previsões, em muitos casos, não têm nada a ver com a realidade. É, por isso que, em gíria desportiva, sempre se vai dizer que as contas se fazem depois dos noventa minutos.

NAMPULA LIVE BLOG

Anulada eleição na cidade de Nampula

Poucos minutos depois das 07h:00, a candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) ao cargo de presidente do Conselho Municipal de Nampula, Filomena Mutoropa, lacrimejava em virtude de ter sido excluída do escrutínio realizado na quarta-feira passada. O seu nome não constava dos boletins de votação, pese embora tenha sido aceite pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), constado da lista definitiva dos concorrentes a edil daquela autarquia e ainda realizado a campanha eleitoral, segundo preceitua a legislação eleitoral.

Texto: Redacção



Aliás, de acordo com a CNE, a elaboração dos boletins de voto foi devidamente verificada pelos mandatários de candidatura e remetidos à produção. Contudo, não se percebe como é que o nome e a fotografia de Filomena Mutoropa foram omitidos do boletim. Mesmo depois de se constatar esta irregularidade, a votação arrancou e foi até ao fim.

Na altura de se começar a contagem dos votos, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) em Nampula mandou os membros das mesas de voto esperar nova ordem, pois na sede da CNE, em Maputo, decorria uma reunião plenária que visava tomar uma decisão em relação ao processo.

Depois de se ter detectado que o nome e a imagem da candidata do PAHUMO ao cargo de presidente não constavam do boletim de voto, a CNE decidiu anular (deliberação no. 67/ CNE/2013 de 20 de Novembro) o processo de votação naquela autarquia, sendo que o escrutínio vai ser repetido no dia 01 de Dezembro próximo.

A CNE diz que as urnas dos votos para a eleição do edil e dos membros da Assembleia Municipal serão mantidas seladas, invioláveis e enviadas ao STAE para serem guardadas. A votação já realizada para a escolha dos membros da Assembleia Municipal continua válida, mas os resultados só serão conhecidos depois da repetição do escrutínio para a escolha do edil.

Refira-se que concorrem ao cargo de edil da terceira maior cidade do país quatro candidatos, nomeadamente Mahamudo Amurane, Adolfo Siueia, Mário Albino Muquissine e Filomena Mutoropa, do Movimento Democrático de Moçambique, da Frelimo, da ASSEMONA e do Pahumo, respectivamente.

Segundo João Beirão, porta-voz da CNE, não se sabe como é que o nome e a imagem da candidata foram retirados porque “o material, antes de ser enviado para impressão, foi verificado inclusive pelos delegados de candidatura e não foi detectada nenhuma anomalia ou irregularidade”.

Assim sendo, “a CNE deliberou a anulação da eleição do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula”, o que significa que será realizado um novo escrutínio para a escolha do edil daquela autarquia, que deverá substituir o actual, Castro Namuaca.

Entretanto, devido a este facto, foi ainda suspenso o processo de apuramento dos resultados da eleição dos membros da Assembleia Municipal até o apuramento da votação do presidente do Conselho Municipal.

Além desse problema, os erros nos boletins de voto em Nampula repercutiram-se na escolha dos membros da Assembleia Municipal, em que o nome do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) aparecia repetido, em segundo e em terceiro lugar respectivamente.

Aliás, a ASSEMONA também foi afectada por um problema: o seu símbolo foi trocado pelo do PDD.

Relativamente à eleição, apesar de longas filas, o processo decorreu sem sobressaltos no período da manhã e as assembleias de voto estavam abarrotadas de gente, na sua maioria jovens. Todavia, à tarde, algumas das mesas, sobretudo as que se encontram instaladas nas zonas periféricas da cidade de Nampula, registaram uma redução significativa de eleitores até que, por volta das 18h:00, os postos encerraram. Para além da cidade de Nampula, houve abstenções em Montepuez. Por sua vez, os escrutinadores levavam bastante tempo a identificar os nomes dos eleitores nos cadernos.



MOATIZE LIVE BLOG

Moatize votou num ambiente tranquilo



O processo de votação decorreu normalmente nas oito mesas instaladas no município de Moatize, província de Tete. Nas primeiras horas, eram notórias as longas filas de eleitores que pretendiam exercer o seu direito de escolher o edil e os membros da Assembleia Municipal daquela vila carbonífera.

Já no período da tarde, o número de pessoas diminuiu consideravelmente em todas as mesas, que encerraram às 18 horas, altura em que começou o processo de contagem de votos. No fim, os delegados de candidatura foram unânimes em afirmar que a votação tinha decorrido normalmente.

Entretanto, durante a contagem, alguns membros

do Movimento Democrático de Moçambique que estavam dentro do raio de 300 metros foram retirados do local pelos agentes da Polícia da República de Moçambique encarregues de zelar pela segurança do local.

A intenção (dos membros do MDM) era alegadamente controlar o processo de votação assim como de contagem para evitar a inutilização de boletins de voto ou o enchimento de urnas por parte de quem quer que fosse.

Esta estratégia foi adoptada pelo MDM em todas as 53 autarquias como forma de impedir qualquer tentativa de fraude.

DONDO LIVE BLOG

Votação marcada por detenção de delegados do MDM em Dondo

Texto: Redacção

À semelhança dos outros municípios do país, a cidade de Dondo, na província de Sofala, acolheu no dia 20 de Novembro as quartas eleições autárquicas, descritas como tendo decorrido num ambiente calmo. Porém, algumas irregularidades tiraram brio ao pleito, tais como o facto de alguns nomes dos eleitores, principalmente os idosos, não constarem dos cadernos, o que fez com que não votassem. Mas a detenção de 23 delegados de candidatura e três membros do Movimento Democrático de Moçambique foi o que manchou o processo.

As 32 assembleias de voto instaladas naquele município abriram com um ligeiro atraso devido ao facto de os membros das mesas terem começado tarde a arrumar o material. Nas primeiras horas, verificou-se uma desorganização nas filas, pois todos os eleitores queriam ser os primeiros a votar. Esta situação só foi regularizada com a ajuda dos delegados dos partidos políticos.

Manchas no processo

O Movimento Democrático de Moçambique, através do seu delegado, foi fazendo várias denúncias de situações que não contribuíam para a transparência do processo, tais como a entrega sistemática de mais de dois boletins de voto aos eleitores por parte dos presidentes das mesas.

Quando tentassem chamar a atenção aos membros das mesas de voto eram informados de que não lhes era permitido reclamar. Isso valeu a detenção de um delegado, acusado de ter agredido um vice-

presidente de uma das mesas de voto instaladas na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane. Trata-se de Arnácia Manuel Major, cujo processo, segundo o comandante distrital, Tomás Loiane, já está a seguir os seus trâmites legais.

Entretanto, o mandatário do MDM em Dondo refuta tal acusação e diz que o delegado apenas protestou o facto de o presidente da mesa ter estado a entregar mais de quatro boletins de voto a eleitores identificados como sendo membros do partido Frelimo.

Durante a acção de protesto, o presidente da mesa chamou os agentes da Polícia da República de Moçambique presentes no local, que o levaram às celas, depois de o terem agredido moral e fisicamente, segundo o mandatário do MDM.

Num outro desenvolvimento, o mandatário do MDM em Dondo denunciou uma tentativa de introdução de urnas cheias de boletins de voto antes do início do processo de votação na Escola Secundária de Dondo e a existência de eleitores que traziam mochilas contendo boletins de voto.

Problemas nos cadernos impedem eleitores de votar

A nossa equipa de reportagem soube da existência, em todas as assembleias, de cidadãos que não puderam exercer o seu direito de votar alegadamente porque os seus nomes não constavam das listas.

O director do STAE em Dondo, Jorge Baptista Bonquine,

confirmou o facto, tendo dito que os escrutinadores é que não souberam explicar aos eleitores o que estava a acontecer. "Num caderno só podem ser inscritas 800 pessoas e quando se ultrapassa esse número é automaticamente aberto um segundo caderno, o que implica a criação de mais uma mesa de voto. Isso significa que os nomes desses eleitores estavam noutras mesas". Porém, Jorge Bonquine garante que o problema foi ultrapassado e os cidadãos votaram.

Presidentes das mesas recusam-se a fornecer dados

Numa ronda efectuada em algumas assembleias de voto notámos que até por volta das 16 horas já não havia eleitores e os membros das mesas de voto se encontravam a conversar. Dado curioso é que muitos presidentes de mesa se recusavam a facultar os números dos eleitores inscritos nos cadernos, alegadamente porque tinham recebido ordens para tal. "Não podemos fornecer esses dados aos jornalistas, muito menos aos delegados de candidatura do MDM".

Presidente da Assembleia Provincial votou em Dondo mas vive na Beira

Um quadro sénior da Frelimo em Dondo revelou à nossa equipa de reportagem que o presidente da Assembleia de Sofala votou na vila de Dondo apesar de residir e de se ter recenseado na cidade da Beira. "Ele não vive em Dondo, mas sim na cidade da Beira. Ele só tem uma propriedade aqui".

Autárquicas 2013: Resultados colocam MDM como principal partido da oposição

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) divulgou na quinta-feira os resultados preliminares das eleições autárquicas do dia 20 de Novembro. A Frelimo ganhou na maioria dos 53 municípios enquanto o Movimento Democrático de Moçambique consolidou a sua presença nas zonas (tidas como) "libertadas", nomeadamente Quelimane e Beira, e tomou o lugar de principal força da oposição nas assembleias municipais.

Dado curioso é que o candidato da Frelimo a edil do município de Moatize, na província de Tete, Carlos Portimão, que da noite para o dia se tornou um homem famoso, ocupando capas de jornais por ter tentado subornar uma magistrada do Ministério Público, também venceu as eleições naquela vila carbonífera.

Município: SOANE VILA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	34	FRELIMO	13772	70,43%
Mesas Processadas	34	MDM	4899	21,58%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			17671	

Município: MANHICA VILA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	34	FRELIMO	12000	75,4%
Mesas Processadas	40	MDM	3663	21,16%
Nível de Processamento	100%	NATURALIS	404	2,44%
Total de Votos			16067	

Município: NAMACOA VILA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	14	FRELIMO	4127	82,89%
Mesas Processadas	14	MDM	850	17,11%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4977	

Município: CUBADE DE SAVAN				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	30	FRELIMO	28137	80,06%
Mesas Processadas	30	MDM	7022	19,94%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			35159	

Município: PRAGA DO BULEME				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	11	FRELIMO	3355	81,67%
Mesas Processadas	11	MDM	807	19,33%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4162	

Município: CHIBUTO				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	35	FRELIMO	34059	90,33%
Mesas Processadas	35	MDM	3570	9,67%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			40029	

Município: NAMACOA VILA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	14	FRELIMO	4127	82,89%
Mesas Processadas	14	MDM	850	17,11%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4977	

Município: CHORRE				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	41	FRELIMO	10280	86,05%
Mesas Processadas	41	MDM	2859	11,95%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			13139	

Município: MANGLAUAZ				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	20	FRELIMO	3857	83,78%
Mesas Processadas	20	MDM	890	17,21%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4747	

Município: MACSA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	27	FRELIMO	8871	86,43%
Mesas Processadas	27	MDM	957	5,75%
Nível de Processamento	100%	ATINOZADA	891	7,82%
Total de Votos			11413	

Município: CUBADE DE BHAMBARE				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	50	FRELIMO	16410	83,18%
Mesas Processadas	50	MDM	3320	16,81%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			19730	

Município: MANGILOA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	30	FRELIMO	9372	78,93%
Mesas Processadas	26	MDM	2284	26,67%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			11656	

Município: MANGILOA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	70	FRELIMO	13739	73,56%
Mesas Processadas	70	MDM	4928	25,44%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			18667	

Município: MANGILOA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	37	FRELIMO	9290	83,3%
Mesas Processadas	37	MDM	1863	16,7%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			11153	

Município: MANGILOA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	16	FRELIMO	4047	84%
Mesas Processadas	16	MDM	771	16%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4818	

Município: CUBADE DE CHIMOLA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	108	FRELIMO	27763	93,86%
Mesas Processadas	108	MDM	24267	46,64%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			52030	

Município: CUBADE DE CHIMOLA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	20	FRELIMO	5274	76,74%
Mesas Processadas	20	MDM	1538	21,36%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			6812	

Município: CUBADE DE CHIMOLA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	31	FRELIMO	5230	84,84%
Mesas Processadas	31	MDM	2880	45,16%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			8110	

Município: CUBADE DE MUMBA				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	30	FRELIMO	8293	84,32%
Mesas Processadas	30	MDM	1580	15,68%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			9873	

Município: Insumungu				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	10	FRELIMO	5508	89,25%
Mesas Processadas	10	MDM	660	10,75%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			6168	

Município: Dande				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	50	FRELIMO	11238	77,25%
Mesas Processadas	50	MDM	4888	32,75%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			16126	

Município: Nhamatondo				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	24	FRELIMO	2817	84,1%
Mesas Processadas	24	MDM	5210	75,9%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			3337	

Município: Murrup				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	20	FRELIMO	4518	53,67%
Mesas Processadas	20	MDM	4270	48,38%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			8788	

Município: Tete				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	150	FRELIMO	30781	85,6%
Mesas Processadas	149	MDM	10240	28,6%
Nível de Processamento	99,33%			
Total de Votos			41021	

Município: Moatize				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	42	FRELIMO	8020	74,84%
Mesas Processadas	42	MDM	2624	25,16%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			10644	

Município: Chingos				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	30	FRELIMO	5230	84,84%
Mesas Processadas	30	MDM	2880	45,16%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			8110	

Município: Nhamatondo				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de mesas	14	FRELIMO	4520	81,5%
Mesas Processadas	14	MDM	380	6,8%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			5500	

Município: Moatize				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	27	FRELIMO	3472	84,78%
Mesas Processadas	27	MDM	630	15,22%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4102	

Município: Nhamatondo				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	120	FRELIMO	28911	83,17%
Mesas Processadas	120	MDM	2485	6,45%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			34396	

Município: Moatize				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	25	FRELIMO	4824	72,53%
Mesas Processadas	25	MDM	1592	24,31%
Nível de Processamento	100%	AJEMOBA	82	1,16%
Total de Votos			6500	

Município: Matola				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	27	FRELIMO	Sentiro João M. Fernando	4821 52,80%
Mesas Processadas	27	MDM	Sil de Eloi E. de Sousa	2882 47,80%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			9003	

Município: Cuanhama				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	40	FRELIMO	Vicente da Costa Lourenço	9240 79,40%
Mesas Processadas	40	MDM	Isidro Ismael Sauri	2497 20,55%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			11988	

Município: Matruje				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	10	FRELIMO	Victor Simão	4137 75,93%
Mesas Processadas	10	MDM	António Siqueira	363 6,06%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4000	

Município: Mangochi				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	12	FRELIMO	Vigilio A. G. Dubele	2984 79,71%
Mesas Processadas	12	MDM	Burata O. Algamassu	2672 80,26%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			3656	

Município: Mandimba				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	18	FRELIMO	Victor Simão	3271 70,84%
Mesas Processadas	18	MDM	António Siqueira	1349 29,18%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4620	

Município: Cidade de Lourenço				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	288	FRELIMO	Saúde Amado	17628 86,75%
Mesas Processadas	288	MDM	Pedro Baptista Salome	8783 44,35%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			20410	

Município: Mandimba				
	Partidos	Candidatos	Votos	%
Total de Mesas	18	FRELIMO	Victor Simão	3271 70,84%
Mesas Processadas	18	MDM	António Siqueira	1349 29,18%
Nível de Processamento	100%			
Total de Votos			4620	

Município: Pemba				
	Partidos	Candidatos	Votos	% de Votos
Total de Mesas	24	FRELIMO	Tango António Carlos	21897 74,1357%
Mesas Processadas	24	MDM	António Pignatelli Macanga	7627 24,8742%
Nível de Processamento	100%	FRELIMO	Emiliano José Macanabique	889 2,9822%
Total de Votos			29407	



Sinto-me satisfeito e poderei dizer aos meus netos que participei nas eleições autárquicas de 2013”.

“Votar é um acto de cidadania”

“Tinha muita coisa a fazer mas votar é um acto de cidadania. Não me sentiria bem ao saber que não pude escolher a pessoa que vai dirigir os destinos da cidade de Quelimane. Já votei e agora posso dizer que passei da melhor maneira o dia 20 de Novembro”, disse Marcos Sérgio, de 32 anos de idade, residente na cidade de Quelimane, uma das autarquias onde foram realizadas as eleições municipais.

“Missão cumprida”

“Cumprí a minha missão. O meu voto serviu para legitimar o vencedor. Não acho correcto que as pessoas fiquem em casa à espera que os outros escolham por elas. Se eu não votar, serei governado por quem não gosto. Os índices de abstenção são preocupantes, temos de ser exercer o nosso papel de cidadãos”, referiu José Mussa, de Angoche.

“Votar é a melhor via para o desenvolvimento”

Gertrudes Pamusse, de 18 anos de idade, e residente no bairro de Carrupeia, na cidade de Nampula, foi um dos primeiros eleitores a chegar à assembleia de voto que funcionava na Escola Primária de Namicoopo “B”. Quando eram 05h00 já se encontrava naquele local para exercer o seu dever cívico pela primeira vez. Para ela, o voto é a melhor via para o desenvolvimento de uma autarquia. “Sempre quis votar, pois é uma via infalível para mudar para o melhor o meu desenvolvimento”.

“É meu direito”

Brígida João, de 45 anos de idade, e residente no bairro de Carrupeia, deslocou-se ao posto do Centro Hípico de Nampula por volta das 07h00. Desafiou o sol intenso que se fazia sentir na “capital do norte” para votar e porque para ela “todo o cidadão tem o direito de escolher a pessoa que vai dirigir o município, por isso estou aqui”.

“Os que não votam não sabem o que fazem”

Júpter António, de 19 anos de idade, e residente no bairro de Mutauanha, percorreu cerca de um quilómetro para chegar ao posto de votação da Escola Primária Completa de Mutauanha. A partir das 7h00 já se encontrava na assembleia de voto, onde ficou mais de duas horas na fila. Para este eleitor, a melhoria das condições de vida dos municípios depende do seu voto, que deve ser depositado na urna. “Todos aqueles que não votaram fiquem a saber que o voto deles foi nulo, não sabem o que fazem porque estão a desperdiçar a oportunidade de participar na eleição do futuro dirigente da autarquia, aquele a quem caberá a responsabilidade de estancar os males que a população enfrenta no seu dia-a-dia”.

para exercer o seu direito cívico. A necessidade de contribuir para a cidadania e de fazer parte dos que querem consolidar a democracia foi o que lhe moveu

“Não adianta ficar em casa a levantar acusações porque algumas inquietações não foram resolvidas. É preciso votar. Faz a tua escolha consciente e somente desta forma poderás exigir trabalho e desenvolvimento na cidade”, disse a idosa.

“É uma grande oportunidade para mim”

Já Arminda Bernardo, residente no bairro da Costa do Sol, também em Maputo, quando eram das 7:30 da manhã já se encontrava no posto da Escola Primária do Costa do Sol para votar. Segundo ela, a melhoria das condições dos municípios depende única e exclusivamente deles, ou seja, cada um é responsável pelas escolhas que faz, daí a importância de ir votar.

“Todos os eleitores que preferem ficar em casa estão a perder uma grande oportunidade de poder exigir que se tomem medidas concretas para a resolução dos problemas da urbe, monitorar as acções desenvolvidas pelos gestores das autarquias e o cumprimento das promessas”, considera Arminda Bernardo.

“Dever cumprido”

Francisco Aurélio, de 45 anos de idade, residente no quarteirão 51, no bairro dos Pescadores, em Maputo, disse ao @Verdade que exerceu o seu direito cívico porque é de opinião de que a eleição dos gestores das autarquias tem de ser legitimada pelos municípios. “Sinto-me livre e com a consciência tranquila. Expresssei livremente a minha opinião sobre quem deve liderar os destinos da nossa cidade”.

“Votei pelo bem-estar”

António Tomucene, de Dondo, diz que “votei pelo bem-estar de todos os municípios. Temos falta de estradas, escolas, unidades sanitárias, água e valas de drenagens. Acho que a pessoa que deve fazer isso tem de ser eleita por nós, por isso eu fui votar. Cumprí o meu dever”.

“Já votei, espero que o novo edil cumpra as promessas”

Campira António, um munícipe de Dondo, afirmou à nossa equipa de reportagem que votou porque só assim é que terá legitimidade para exigir o cumprimento das promessas por parte do edil que sair vencedor. “Espero que o futuro presidente trabalhe em prol dos residentes de Dondo e faça o que se propôs fazer”.

“Sinto-me satisfeito por ter votado”

Alberto José, do município de Moatize, afirma que votou porque é um dever de todos os cidadãos. “Todos temos o dever moral de eleger as pessoas que nos governam. Mais do que um dever, é um direito. Não me sentiria bem a ser liderado por alguém que eu não escolhi.

Eleitores

A fase de apuramento veio evidenciar o que se temia, embora previsto: as abstenções. Porém, mérito tem de ser dado aos eleitores que deixaram os seus afazeres para estar numa mesa de voto com vista a escolher os edis e membros das assembleias municipais. O @Verdade interpelou alguns cidadãos que saíam das assembleias de voto e procurou saber deles as razões que estavam por detrás do acto que acabavam de exercer. Eis as respostas:

“Sou um homem feliz”

Uma dessas pessoas é Fernando Coelho, um idoso de 74 anos de idade e residente na autarquia da Matola, que se considerou um homem feliz por ter feito a sua escolha. “Sim, já cumprí o meu dever. Votei”, foi assim que, exibindo o dedo com a tinta indelével, se dirigiu aos eleitores que estavam na fila.

“O meu dedo é esclarecedor. Defini o futuro da minha cidade e por isso considero-me um homem bastante feliz”, acrescentou. Entretanto, devido à sua idade avançada, Coelho foi um dos eleitores que não foi compreendido pelos jovens, tendo sido obrigado a permanecer na fila e a esperar pela sua oportunidade de votar.

“Apesar disso, acabei por votar. Levei dez minutos para o fazer. Aquela enchente revelou que muitos, como eu, querem o melhor da Matola e nada mais do que votar para participar no processo da construção e desenvolvimento desta autarquia”, explicou.

“Votei pelo bem do meu município”

Edson Agunia chegou à mesa de voto número 10000302 por volta das 10 hora, na Matola. Devido à fraca afluência de eleitores que se verificou naquela altura, não levou muito tempo e votou sem passar por nenhuma fila. “Eu votei pelo futuro e pelo bem-estar do meu município. Estou ciente de que fiz a escolha certa até porque já sabia em quem votar”.

“Só votando é que podemos exigir”

Quem também foi votar é Luísa Bambo, de 74 anos de idade, que até às cinco e trinta da manhã já se encontrava no posto localizado na Escola Primária da Costa do Sol, Maputo, apesar das dificuldades que tem de se locomover. Luísa Bambo enfrentou o areal, a distância e o estado precário de saúde





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade
“Eu estou num dos posto de votação na Antiga Emissora no posto administrativo de inhamizua, no município da Beira, onde a

agente do STAE na imagem afirmou “ninguém podia usar caneta particular para votar”

ISTO NÃO É VERDADE CADA ELEITOR PODE LEVAR A SUA CANETA/ ESFEROGRÁFICA E USA-LA PARA VOTAR.



Emerson Silva Se é merda não lea, pois penso que ninguém te obrigou a consumir a informação do mesmo. Respeite a liberdade dos outros!

Parece me que você gosta de merda, pois comenta em toda merda que ve. · Ontem às 11:05



Emerson Rodrigues Cassamo Eu votei com a minha, mais tive k levar escondido purk estavam mesmo a proibir. 5 · Ontem às 10:58



Momer Assane Ew ja fiz minha part, l vc?



José Da Silva Dá a sensação que a caneta deles é especial... apaga-se! · há 23 horas



Osvaldo Agostinho A lei eleitoral.nã proíbe o uso de caneta particular e ao compatriota que pergunta se ja nao ha noticia, essa é uma e muito relevante . · Ontem às 11:02



Eugenio Patime Usa o dedo e ponto final · há 23 horas



Mara Soulange Por acaso não aceitaram que eu levasse minha caneta, tive que deixar numa das carteiras da escola, Arriiiiiiiii · há 23 horas



Flávio Augusto Mangue Jr. Eu levei a minha esfera gráfica. Parece que sabia 1 · há 23 horas



Kenneth Cyrus Chique Stae tambem vai levar pessoas k não sabem nada,pra alguém estar a dirigir as eleições ou algo k envolve a população em geral deve ter os principios básicos,onde ja se viu isso ELA E' IGNORANTE não sabe nada.... · há 4 horas



Hugo Costa O que é que interessa o que eles dizem?! 1º cada um está sozinho no momento do voto por trás do biombo, e pode aproveitar para usar a caneta que bem entender; e 2º seja como for, sempre pode usar a almofada de carimbo para pôr a sua impressão digital em vez da cruz – e isso, garantidamente que eles não conseguem apagar! · há 13 horas



Boaventura Manuel Filho A deles as tantas seja uma ja “preparada” para as eleições! · há 10 horas



Paulo Júnior Latibo Essa cabrita ai ja foi instruída. So ta cumprir ordens. Mas dessa vez nao cola. · há 11 horas



Jaime Castelo Junior Tao cm falta de Noticia ? Max tmbem qual seria o motivo de alguém kerer uzar caneta particular ? Uki custa por X cm caneta da Urna da votacao ? Voces as vezes exageram sabiam ? Shiiiiiii. Outras coizas mesmo. As tantas essa moça nao diss nada, so keriam por isso. Damn · há 12 horas



Nelson Macovane Vacas so querem capim p comerem, k comentrio mais ridiculo teu comentrio sua..... · há 13 horas



Valter Miguel Pascoal Eu ja esperava isto pork a caneta do #STAE, a tinta é fácil de remover, é por isso que nao permitem ao eleitor usar a sua caneta. Eu acho que quem votou noutra partido a nao ser a #frelimo, a sua escolha será trocada para o partido no poder. pode apostar para ver. · há 18 horas



Dinis Chirute Ginoca Ramos, a esponja de carimbos eh pra os k nao sbm escrever, passarem o dedo nela dps n xpaxo correspondente ao partido/candidato a votar... · há 19 horas



Azizy Bhaptista Prince BA A tinta é fantagima, n pega na mao · há 21 horas



Filimone Chauque Outras coisas. Que diferenca tem usar caneta particular, por outro que problema tem em usar a caneta disponibilizada. Isto e procura polemica em coisas simples · há 22 horas



Hercidio Machacule Sabe este jornal é dos agitadores,se tivesse poder mandava cancelar,pois é jornal não da verdade,mas d manipulaxao d informaxoes,se nada tem a publicar calem seus agitadores. · há 22 horas



Flávio Augusto Mangue Jr. Fiz a minha parte. Parem de reclamar e exerça teu direito · há 23 horas



AX Mimbire merda de jornal, essa mulher esta ai porque precisa de dinheiro, e voces sujam a imagem sob risco de nao auferir o dito valor por causa de um detalhe insignificante, vao a m... · há 23 horas



Daulibio Cunha eu usei minha caneta pexoal coisa de vergonha · Ontem às 11:00



Taibo Jacque Porrrrrrrras,cai na armadilha phhhha.fui obrigado a usar caneta d tinta preta no local onde votei.me considero de complice dos corruptos. · Ontem às 11:01 através de telemóvel ·



Alvaro Frank Poyo ya eu tambem levei a minha kaneta tentaram mi impedir max ja era tarde. O meu x ja xtava la. · Ontem às 10:57



Fred Mauro Votei com a minha caneta, tambem haviam proibido ... · Ontem às 10:53



Puto-klose Mondlane Esses dai sao os 1os gatunos + msm com isso a mafia deles desta vez nao vai alterar nada..pois esta e a era da verdade e do renasciment d todos municipes,nao vms largar do pe deles irmaos pois eles nao perdem por esperar... Gatunooooooooo do raio · há 25 minutos



Inocencia Marrengula Se mesmo presidente Guebuza quando votou usou a sua propria caneta ja como um cidadao qalqer nao pode usar a sua propria caneta? · há 8 horas



Filimone Alfredo Luciano Ladroes sempre criam estrategias, mas pra beira iso nao serve vao levar goleada palhacos. · há 10 horas



Romeu Salvador Vilanculos todo o cuidado e pouco pah um larapio basta so um piscar de olhos k se aproveita da fragilidade....por mim nao vejo a razao de proibirem o uso da esferagrafica pessoal todavia isso leva a crer me que entao mesmo essas canetas podem ter sido encomendadas pelo STAE com tintas faceis de apagar · há 11 horas



Emanuel Paulo Manguiza Tenho a certeza que esta caneta deles apaga-se. · há 11 horas



Profeta Amor Essa miuda está embreagada pela frelimo de ladroes!? · há 15 horas



Silvestre Maite esta e uma vidia que falou lá não usem seus preservativos usem nossos · há 16 horas



Samuel Nhanombe Cueitado dos lambe cus como diz k nao se leva caneta e eu ve o Calisto Cossa cm esferagrafica particular k depois d votar meteu n bolso fora culambistas. · há 20 horas



Suzana Marta Dunda E os idiotas q acreditam q vão ser distribuidos comida e habitação estão tão obsecados pr exe partido. Sinceramente isto ã é jornal é política e o Emerson insulta os outros q analisam as coisas cmo são ã cmo vcê quer q sejam. Toma cuidados prque ã somos tdos do seu partido,temos nssas preferências. · há 21 horas



Natalino Pompilio Ja votei na enovacao da democracia oq aconteceu em nampula cm a candidata é triste coloca se no lugar dla e faca

justica obrigado · há 21 horas



Alson Culhe Não ter o que fazer da nisso, inventar falcidades por forma a promover abstenção meus parabéns · há 21 horas



Valentim Aurélio Ela falou muito bem, “ninguém pode”, é uma possibilidade. Só se tivesse dito “ninguém deve”. Pois ela tem razão porque as mesas de voto dispoem de esferagráficas e tinta para tal, daí há razão de não haver necessidade do eleitor carregar esferagráfica. Que se discuta outra coisa pertinente. Ñ é papel dum jornal isso. · há 21 horas



Romeu Constanica Sequeira Pessoal levem as esferagrafica a vontade pk as pessoas numa cabine e sozinha. · há 21 horas



Valdemiro Mendes Munavaha mas na minha prOvincia nao é prOibido “nampula-cidade”,mas as canetas uriundas do STAE,sao muito estranhas · há 21 horas



Denio Cafuma Tmbm a me ntaram impedir. Mas n conciguiram. Tnha duas canetas n bolso. Deixei uma fiquei com otra · há 22 horas



Joao Jordao Jota Exa gaja k ta proibir caneta si pensa k vai trabalhar ai pa sempre escreveu na agua, vais continuar desempregada kando acabar

ixo · há 22 horas



Betinho Benjamin Verniz Eu usei a minha sem duvida e ninguem me proibiu pk faria escandalo no local. · há 22 horas



Stelio De Castro Ido mas mesmo assim votara certo? ntao isso e' um mal menor! · há 22 horas



Ginoca Ramos Eu levei a minha caneta no bolso das calças e vote com ela. Gostava de saber o porquê de estar nas mesas onde votamos uma esponsa de carimbos? · há 22 horas através de telemóvel



Jerson Pedro As canetas do STAE sao falsas elas apagam facilmente, isso faz com que eles possam trocar do candidato e do partido que o sidadao votos. Tudo pensado e arquitetado pela FRELIMO(bando de ladroes). · há 22 horas



Edson Jose Domingos Falharam n pdia mostrar a cara d moça,eu conheco ela.ficou mal.eu sei q vces sao a verdade.mas ai..... · há 23 horas



Luis Ferreira Fight Meus compatriotas deixem o Machaieie e outros,nos somos o k somos.Saibam k Nem todos malucos apanham lixo ou conseguem ficar sob cuidados numa clinica psiquiatra por isso esses fazem parte dest grupo,sao mamparras adoram comer pao k diabo amassou.cogumelos · há 23 horas



Mario Albano Albano Nina Martins Copa, Onde vem escrito que o eleitor não pode trazer a sua esferagráfica se o voto e secreto como vão aferir que os eleitores estão a usar a caneta disponibilizado pelo STAE... Apenas vocês querem mostrar serviço.... · há 23 horas



Zanildo Belarmino Exse gajos andaram a traser canetas do Zimbabwe canetas falxas cada um usa uk puder · há 23 horas



Nina Martins Copa E verdade sim senhor mario albano nao se pode levar caneta para o cabine pork la ja existe uma caneta. · há 23 horas



Pachequito Alberto Manobras da frelimo. Mas mesmo assim ja perdeu. · há 23 horas



Mano John esses agentes sabem oquê? Envergonharam nos na presenca do presidente do conselho constitucional, procurou o hermenegildo no grupo do E, · há 23 horas



Misto Gemuce Eu usei a minha k trazia no bolso. Ninguem sabia k eu tinha a minha, alias, nao vasculham a ninguem. Kem tiver marcador permanent leva no bolso pk ninguem t ve kndo vc vai por o x. Eu ja o fiz e cm mto orgulho votei pela paz em Moz. Nao dei espaco pra larapios. · há 23 horas ·



Jojo Abacar Essa jogada não vale,o que é que caneta tem a ver com voto. · há 23 horas



Raul Regina Eu nao sei a quem vou votar porque todos os partidos subiram se expressar no momento das eleições.help me please · há 23 horas



Hans Paul Tem medo de canetas com magia negra · há 23 horas através de telemóvel



Jose Ndau Eu usei minha caneta por k ouvi k as caneta k puzrm la atinta é falca quando usar o voto fica totalment em branco · há 23 horas



goste de nós no
acebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Na Escola Primária Samora Machel de Mica June, no município de Quelimane, ainda há pessoas na fila para votar e não há corrente eléctrica. Os técnicos da EDM dizem que se trata de um problema das instalações da própria escola.

Em Icídúia eleitores que após votarem permaneceram nas cercanias do posto de votação viram urnas cheias de votos a chegarem e manifestaram-se. Agentes da FIR dispararam pelo menos cinco tiros para o ar.



Feliciano Linha Força MDM.... Quelimane é de Manuel de ARaujo sem duvidas.... · há 18 horas



Emerson Rodrigues Cassamo Problema dexex da Fir e que quando treinam n disparam, axim extam gulados · há 18 horas



Da Cecilia Domingos Vejam TIM, David Simango a perder---Venancio no top- · há 18 horas



Tomas Pedro Carvalho Na josina mdm esta golear a frelimo · há 17 horas



Ach Chauque Isso ta a acontecer em td o pais! Elias ja speravamos! A Frelimo ta + uma vez a mostrar k e' feita d gente baixa e sem cultura de democracia!... · há 15 horas



Iolando Armando Frelimo quer roubar votos... · há 18 horas



Horacio Cabissira Massiriva malucos FIR e EDM a escola estalou se hoje? · há 18 horas



Brito Nhamussucuma aqui na Beira vamos queimar esses gajos



Carlitos Julio Jjuiz A tal escola vinha foncionando com inergia sem problemas mais como e para contar votos cahorabassa e deles. · há 17 horas



Kenneth Cyrus Chique Dai Manuel de Araújo não sai e ninguém lhe tira Aldraboos · há 6 horas



Lucinda Veronica Cuamba Ya. E os da CNE dizem k tdo xta a correr sem sobrexaltos. Ya ixe e moz · há 17 horas



Idalino Uache esses sa EDM nao sabiam do problema da corrente electrica???? EDM-FIR tudo mesma merda, capachos da frelimo.. · há 18 horas



Felix Magrimuca No way FREL just surrender only · há 18 horas



Elias Dezanove A frelimo ta cheia de psicopatas. Os gajos fazem leis e as violam. · há 18 horas



Manuel Gabriel Mazunga É possível? Chimoio ficamos sem energia electrica a 3 dias isso nunca aconteceu antes. So agora k estamos nos votos que corte para ficar até 1semana · há 14 horas



Dercio Bartolomeu Gulube White Eram da Frelimo, esses da Fir, nao servem ao povo moçambicano, mas sim, a Frelimo. Disparam além d resolver o problema · há 16 horas



Pinto Custódio Chambers Com essas falcatroas da frelimo são bem capazes de ganhar. · há 17 horas



Arlindo António Chiuiane Nhantumbo o uso recorrente de armas de fogo pela fir é ilegal. demonstra incoerencia nos seus propositos.afinal qual é a função da pir.? uma força desconectada com a constituicao.impune a lei.caricato num estado democratico, sui generis e exemplo de africa,nao sera ? · há 17 horas



Flávio Augusto Mangue Jr. Dessa vez ouve esperteza. Foi muito bom controlar tudo. Agora queremos ver onde é que vai a votação. Não se intimidam desses aí. Força aos partidos da paz



Chaló António Desta vez acredito k Sul passa pra o MDM. Único partido k conseguiu mudar Machanganas. Viva pressao do MDM em todo País. Se Frelimo ganhar é TPC porque no proximo ano ñ vamos perdoar · há 17 horas



Manuelito Chichongue problema desses gajos e nao saber roubar, se eu fosse d MDM, enquanto os macacos da freli trazem urnas de votos eu ia roubar as mesmas de volta e trazer tambem minhas cheias d votos kkkkkkk. Voces tao mal pa? Afinal roubam aond tais urnas d votos? Voces nao roubam pk? Toda hora reclamam roubos d votos k robem tambem ma hi nhenhetsa. · 1 · há 18 horas



Da Cecilia Domingos Nao podem aceitar esses larapios vos fechar olhos---fiquem atentos...ou anula-se ou ganha quem merece · há 18 horas



Zeca Fernando Costa Em Quelimane nao vao aguentat podem ate nx matar + votx nao dexarem a derriva nas maos alheias de ladroes cmu vcx. Ambava nhuyo · há 4 horas



Herminio Matsimbe um dia voces da fir vao ser manipulado ao ponto d dispararem contra vossas proprias mulher e filhos a fovor do vosso Guebuza · há 5 horas



Gorila's Bar Esses gajos viram k iam perder fizeram de proposito,gosto da verdade. Mais pork nao levam essa gente da FIR para muchungo para cobater contra muchugunesses pork estao cm votade de disparar, · há 6 horas



Eng Elton Jovo so podiam ser marginais da beira a falar d queimar · há 6 horas



Sergio Mugamba forxa MDM e Manuel d Araujo, o povo d kelimane acrdtam em vxa mudanxa · há 7 horas



Egas Jose Antonio Mufachane Mx uk ancontece aki no noxo pais e uma merda mxmu · há 14 horas



Mussagy Taquidir Tirem fotos e façam post e comentem...e deem porrada aos envolvidos en esquemas e denunciem · há 14 horas



Ernesto Nevila Nevila Nao é so em kelimana maput o venanção mondlane vai fazend de moça ao david simango · há 15 horas



Dioclesio Mwamusse É agora k u galo vai comer a maçaroca · há 15 horas



Ibraimo Abdullah Zinessa Esta ferado a frelim dssa vez nao vao cnseguir... forao pegados cm a mao na botija · há 15 horas



Arestide F. Nhacumbe aluguem girador · há 16 horas



António João Muchanga gente se este cenário de desordem e desmandos orquestrado por alguns membros da PIR, continuar pode provocar um caos total neste país! · há 16 horas



Ibraimo Jaime Camuga em vez de ir a muxugue intimidam o povo q merda estams a ver afinal ja tou com vergonha de um fia votar na frelm assim nao da ca historia pha q vergonha maparras · há 16 horas



Ibraimo Jaime Camuga em vez de ir a muxugue intimidam o povo q merda estams a ver afinal ja tou com vergonha de um fia votar na frelm assim nao da ca historia pha q vergonha maparras · há 16 horas



Namaula Luis Luis Aaaaaa.ja começaram cm historias nem,sera k nao sabiam k hoj é dia d voto... · há 16 horas



Khellyo Khay Shone Verdadeira e tremenda vergonhici.agora percebo o kansasso d afonso d. · há 16 horas



Uqueio Simião Porque nao verificaram o local antes do dia da votacao, é problema de instalacoes ou é um meio para a fraude? · há 17 horas



PartyCom Lets Get Funn TUDO isso ja xtava orquestrado. kerem aproveitar a escuridao para meterem votos p/frelimo k ja xtavam assinados e escondidos ns mesas d voto. · há 17 horas



Lucas Mavale Esses da frelimo kerem roubar votos por isso cortaram a corrente electrica,força mdm. · há 17 horas



Marcelino Próspero Ke k é ixo?s é blema d interno da xcola pork n s chama o electrecista da mesmalixo é uma forma d s arumar batota pork td ixo???? · há 17 horas



Feliciano Linha Pode uke pode uke.....sem duvidas... O Edil de Quelimane é sem Duvidas Mano Mané... Como o tratamos carinhosamente. · há 17 horas



Tchutchu Vieira Esses gajus querem roubar de Manuel De Araújo · há 18 horas



Amir Armando Armando Cheio d sapotagem ox politicos.sao coisa planechado.população é so sair dai · há 18 horas



goste de nós no
acebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Ainda está a votar-se nas assembleias de voto da EP1 de Macombe no bairro da Munnhava no município da Beira.



Cipriano Janeiro Victorino Doe a quem doer,se ñ conhece a lei eleitoral,tome nota q é permitido até o último eleitor q xtiver na bicha,beira é dos beirenses votamos nas obras do capacete,ñ nos atirem gás lacrimogeneos se ñ iremos levar os pneus e queimar as urnas. Doe a quem doer,beira é dos beirenses votamos nas obras do capacete,ñ nos atirem gás lacrimogeneos se ñ iremos levar os pneus e queimar as urnas. · há 20 horas



Ach Chauque Forca BEIRA stao a tentar burlar isto mas e' bom aguentar nisto! Td o pais sta convosco! · há 17 horas



Eddy Marchal Sochangana Forxa aí pessoal ñ disistam por nada, votem e muito bem n Daviz e o respectivo galo,ñ deixem k esses larápiox dox camaradax roubem votox tá! · há 20 horas



Castigo Dimande Antonio Dimande Ha afrelimo vai ganhar tenho a certeza disso · há 20 horas



Idalino Uache ate agora k ja passam 45 minutos das 18??? · há 21 horas



Francisco Junior Roberto Cuidado frelimo. MDM tem batota na BEIRA · há 21 horas



Amir Armando Armando Nao ha razao d chegar essa hora · há 9 horas



Bill Vin Dhlakama mas uma vez mostra-se a ter razão. Frelimo é uma farsa e manipulador. Usa a Fir, a policia para intimidar o povo mas acredito eu. Se continuarem assim o povo vai cansar e haverá manifestações em todo o pai. Dhlakama mas uma vez mostra-se a ter razão. Frelimo é uma farsa e manipulador. Usa a Fir, a policia para intimidar o povo mas acredito eu. Se continuarem assim o povo vai cansar e haverá manifestações em todo o pai. · há 9 horas



Catria Jacinto esses sako de pulgas da frelimo tem um objectivo.má§ saiba que agente tá de olho seus coisinha. · há 9 horas



Paulo Aurelio Chongo Munhava hoieeee madjaha xanane mu fana okanhio muana wa Urias · há 15 horas



Nito Ribeiro Ribeiro Vai a merda francisco junior tua mae ek rouba, cabrao voce nem tem idade para falar da politica bicho vai tomar banho · há 16 horas



Ibraimo Jaime Camuga ate ultimo eleitor diz a lei beira me surpreede de verdade · há 18 horas



Dionisio Mario Viciados em sabotar tudo.menos nada.nao to a favor d nenhum partido.mas sabotagem e muito feio e crime.hehehehehe tase mal.eu k nao fui a palhasada d voto cem strese.amanha vo ao job votar meu boss. · há 19 horas



Aida Paulino Zimola Kakakaka gramei dssa.valeu apenas voce k n foi sujar dedo.pa dpois ser palhar. minha mae minha presidnte e meu partido.



Mells Boane Nao pode se feichar as portas, nem que seja para ficar a te o ultimo segundo da noite, nao disistam cada voto faz a mudanca. · há 20 horas



Valter Perreira elex numka a panhão pao em nx . Mintira a frelimo è ki tm batotah nao MDM · há 21 horas



Haudálio J. Joaque Portraite A votacao deve terminar ate o ultimo eleitor...Se poder ir ate as 5 horas tem todo o meu apoio....!! · há 21 horas



El Bonito Reinaldo Chelengo Boa noite.... Quando e vao que divulgar os resultados? · há 21 horas



Salomao Novela Novela Q bom pessoas exercerem o seu direito alem das abstencoes · há 21 horas